

Bimestral / N.º 02 / Julho - Agosto 2012 / 4,60 Euros (IVA incluído)



www.clusterdomar.com

# CLUSTER DO MAR

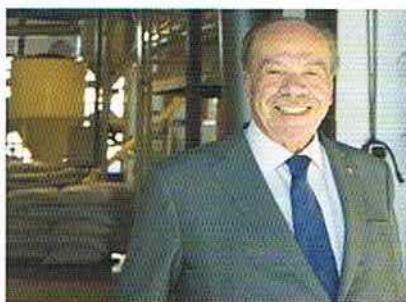
O MAR COMO NOVO DESÍGNIO NACIONAL

Paulo Portas, Ministro de Estado  
e dos Negócios Estrangeiros

**“Mar, fonte  
de independência...  
sempre será!”**



## Internacionalização – Competitividade



### Entrevista - Grupo Nabeiro

**Internacionalização de Sucesso**  
Rui Nabeiro, Presidente



### Gestora em Foco

**Lídia Sequeira**  
**Liderança e Competência**  
Presidente do Porto de Sines



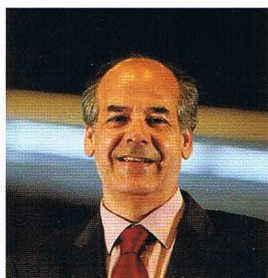
### Tema central

**Repensar a Estratégia  
de Consolidação Orçamental**  
Basílio Horta, Deputado



# O Mar, um recurso a valorizar para a competitividade da economia portuguesa

Rui Azevedo, Gestor Executivo da Associação Oceano XXI



**1.** O Mar aparece destacado no discurso político e público como “desígnio nacional”, um recurso relevante a valorizar nas estratégias de desenvolvimento do País. O tema Mar adquiriu progressiva importância a partir de 1998 pela ação de Portugal na liderança da Comissão Mundial Independente para os Oceanos, presidida pelo Dr. Mário Soares, e pela temática central da Exposição Mundial de Lisboa, Expo 98, “O Oceano: um património para o futuro”. Posteriormente outras iniciativas deram continuidade a esta aposta como a criação, em 2003, da Comissão Estratégica dos Oceanos, a criação, em 2005, da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental e da Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar e a aprovação, em 2007, da Estratégia Nacional para o Mar. A proposta de extensão da plataforma continental submetida às Nações Unidas constitui, neste contexto, um passo de grande valor estratégico e de projeção do interesse nacional.

Na mesma linha de valorização do recurso Mar e do seu papel para o desenvolvimento da economia do País, os trabalhos conduzidos pelo Prof. Ernâni Lopes sobre o *Hypercluster* do Mar e o reconhecimento, em 2009, do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar como Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC), em resultado das iniciativas dinamizadas pelas CCDR do Norte e do Centro, e a criação da Oceano XXI, entidade responsável pela dinamização do *Cluster*, vieram criar condições para que mais alguns passos concretos fossem dados na matéria. Reconhece-se, porém, que entre o volunta-

rismo do discurso político, a retórica sobre o Mar, e as condições objetivas sobre o terreno há ainda um espaço importante a preencher, está-se no início de um caminho promissor que convoca o esforço de todos de acordo com o respetivo quadro de competências, à Administração o papel essencial de criar as condições de contexto favoráveis, aos atores públicos e privados a construção de dinâmicas de cooperação geradoras de valor à economia do Mar.

**2.** É difícil definir com rigor o perímetro da economia do Mar e apresentar a sua importância relativa no conjunto da economia nacional. Ela depende da delimitação que se adotar e do rigor estatístico que for possível obter. Há um conjunto de atividades que estão diretamente relacionadas com o Mar – atividades nucleares – como a pesca, a conservação e transformação de pescado, a construção e reparação naval, a fabricação de cordoaria e redes, a atividade portuária e os transportes marítimos etc., outras – atividades de suporte –, em que apesar do *core* de intervenção não ser o mar, produzem bens e serviços que são utilizados por atividades marítimas, como por exemplo a fabricação de motores, geradores e transformadores, obras de engenharia, etc. Se o valor produzido pelas primeiras atividades é mais facilmente quantificável o mesmo já não se passa no que se refere às segundas. Por isso aparecem com frequência referências díspares ao peso da economia do Mar no conjunto da economia nacional. Utilizando a informação estatística disponível relativa ao VAB para o conjunto das atividades nuclea-

*Há ainda um espaço importante a preencher pela Administração com o papel essencial de criar as condições de contexto favoráveis, aos atores públicos e privados para a construção de dinâmicas de cooperação geradoras de valor à economia do Mar*



res e de suporte<sup>1</sup>, a economia do Mar representaria cerca de 4,7% do VAB nacional em 2009, valor que poderá estar subavaliado por não incluir informação relativa ao setor do turismo (é difícil quantificar a componente do turismo marítimo).

**3.** A competitividade da economia portuguesa depende da capacidade para se inserir positivamente na economia global, da sua capacidade para se internacionalizar. A internacionalização da economia assume diferentes formas e processos como a exportação de bens e serviços, a atração de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), a tomada de posição em empresas fora do País. No atual contexto económico o comportamento das exportações portuguesas tem tido um desempenho favorável, o crescimento das exportações a partir de 2009 tem contribuído para um desempenho económico menos negativo do que o inicialmente previsto. *A contrario* a captação de IDE líquido sofreu uma diminuição significativa entre 2006 e 2010, registando-se em 2011 um novo aumento justificado, sobretudo, por tomadas de posição de capital estrangeiro em algumas empresas já existentes. Estes fluxos de capital não se têm dirigido, porém, no essencial, para a criação de novas atividades e de novos empregos.

**4.** As exportações das atividades que integram a economia do Mar – nucleares e de suporte – apresentam um peso relativo reduzido, embora crescente, tendo evoluído de 3,5% do total das exportações nacionais em 2008 para 4% registados em 2010. Numa ventilação por atividade, as que apresentam maior vocação exportadora são, de acordo com os dados disponíveis<sup>2</sup>, a Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos, responsáveis por cerca de 30% das exportações totais da economia do Mar e a Fabricação de cordoaria e redes com valores próximos de 10%. Com tendência contrária merece referência o setor da Construção de embarcações e estruturas flutuantes (com exceção das embarcações de recreio e de desporto), que regista uma diminuição significativa nas suas exportações, passando de cerca de 6% do total das exportações da economia do Mar em 2008 para cerca de 3%

em 2010, refletindo as dificuldades que o setor atravessa em Portugal.

No que respeita à dinâmica das importações na área da economia do Mar regista-se o aumento do seu peso relativo no total das importações nacionais, passando de 8,1% em 2008 para 11,7% em 2010<sup>3</sup>. Os setores de atividade com maior expressão no conjunto das importações da economia do Mar são a Preparação, conservação de peixes, crustáceos e moluscos (28% das importações na área da economia do Mar em 2010 contra 35% em 2008) e o setor da Construção de embarcações e estruturas flutuantes (excepto embarcações de recreio e de desporto) que registou, entre 2008 e 2010, um aumento significativo das importações, dinâmica que estará associada à aquisição, em 2010, de embarcações para fins de segurança e defesa.

Finalmente, no que respeita ao saldo da balança comercial, ele é negativo para o conjunto de atividades da economia do Mar, nucleares e de suporte, embora com tendência decrescente neste segundo caso (menos 950 milhões de euros em 2008 contra menos 623 milhões de euros em 2010) e crescente no primeiro (menos 625 milhões em 2008 contra menos 982 milhões em 2010). Numa análise por setor destacam-se os saldos comerciais negativos registados pelos setores de Preparação, conservação de peixes, crustáceos e moluscos e da Construção de embarcações e estruturas flutuantes. *A contrario* releva-se o setor da Fabricação de cordoaria e redes cuja balança comercial apresenta um saldo positivo de cerca 115 milhões de euros, valor estável entre 2008 e 2010.

Em síntese, a partir dos dados gerais disponíveis e das tendências anteriormente apresentadas, pode concluir-se que o peso das exportações das atividades nucleares e de suporte que integram a economia do Mar no total das exportações nacionais segue de perto o peso relativo da economia do Mar no conjunto da economia nacional avaliada através do VAB, ou seja, aproximadamente 4%. Estes valores evidenciam margem de progressão potencial das atividades da economia do Mar quer do ponto de vista do seu contributo para o crescimento da economia do País, quer

*É difícil definir com rigor o perímetro da economia do Mar e apresentar a sua importância relativa no conjunto da economia nacional. Há um conjunto de atividades que estão diretamente relacionadas com o Mar e há as atividades de suporte. Se o valor produzido pelas primeiras atividades é mais facilmente quantificável o mesmo já não se passa no que se refere às segundas.*

<sup>1</sup> Fonte: INE, cálculo Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Inovação e Competitividade

<sup>2</sup> Fonte: INE, cálculo Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Inovação e Competitividade

<sup>3</sup> Fonte: INE, cálculo Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Inovação e Competitividade



*A competitividade da economia portuguesa depende da capacidade para se inserir positivamente na economia global, da sua capacidade para se internacionalizar. A internacionalização da economia assume diferentes formas e processos como a exportação de bens e serviços, a atração de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) ou a tomada de posição em empresas fora do País.*

do ponto de vista do crescimento das exportações ou da substituição de importações. Destacam-se, a título ilustrativo, um conjunto de potenciais que podem contribuir para aumentar o peso da economia do mar no Produto Nacional e para melhorar o saldo comercial de um conjunto de setores que integram a economia do Mar:

- O potencial de crescimento e de substituição de importações do setor da aquicultura; Portugal apresenta um consumo de peixe *per capita* dos mais elevados a nível mundial que está longe de ser satisfeito pelas capturas em mar e pela produção em aquicultura nacional; a dinamização do setor passa pela resolução de um conjunto de constrangimentos de contexto relacionados com questões burocráticas e de licenciamento e pela atração de investimento produtivo para o setor;
- A reestruturação e modernização do setor da construção naval de forma a responder às exigências colocadas pelo mercado global e para responder a novas procuras orientadas, nomeadamente, para a construção de plataformas para *offshore*;
- O setor das infraestruturas portuárias e da logística beneficiando dos processos de modernização verificados nos últimos anos e da posição geoestratégica dos portos nacionais nas rotas entre a América, a Europa e a Ásia que permitem aproveitar as dinâmicas de crescimento do transporte marítimo a nível mundial;
- Os setores da transformação e da conservação do pescado que apesar de muito expostos à concorrência internacional e sofrendo um conjunto de constrangimentos relacionados com a falta de matéria-prima se têm revelados dinâmicos explorando, sobretudo, aspetos como a qualidade, a apresentação dos produtos e a segurança alimentar;
- O turismo de cruzeiros e o turismo náutico, domínios em que Portugal tem conhecido dinâmicas importantes não só na atração de novos fluxos de cruzeiros mas também na atração de um conjunto de eventos náuticos especialmente nas modalidades de vela e do *surf*; o desenho de novos produtos turísticos ligados ao Mar e a sua adequada promoção exterior

são condições necessárias a cumprir para potenciar o desenvolvimento do setor;

- O desenvolvimento do conhecimento e de tecnologias com aplicação ao meio marinho em diferentes áreas desde a robótica submarina, os sistemas de informação e comunicação, a eletrónica, a biotecnologia, os novos materiais, domínios em que o País apresenta um número crescente de doutorados, de investigadores e de projetos de investigação que representam um potencial de inovação relevante desde que devidamente aplicados em contexto empresarial;
- O aproveitamento de um conjunto de atividades emergentes de reconhecido potencial como são as energias marinhas renováveis e a extração de minerais do solo e subsolo marinhos.

5. O desenvolvimento das Estratégias Eficiência Coletiva representa uma aposta interessante para o reforço da competitividade e da internacionalização da economia nacional. A sua ainda relativa juventude, em particular no caso do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar, coloca o processo de clusterização num patamar ainda inicial, o processo deverá evoluir no sentido da transformação progressiva de um conglomerado de empresas e de outras organizações, com um grau de relação e de cooperação ainda reduzido, para um espaço de cooperação efetiva, de inovação e de geração de valor,

### Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar

O Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar agrega um conjunto de empresas, de associações empresariais, de instituições de ensino superior e de laboratórios, de autarquias e outras associações vocacionadas para o Mar, com o objetivo de aumentar a produtividade, a competitividade e a internacionalização da economia do Mar. O *Cluster* favorece o reforço da cooperação entre empresas, a articulação com indústrias de suporte e relacionadas, a cooperação com centros de I&D em favor da inovação, o desenvolvimento de um conjunto de projetos âncora e complementares e o apoio à internacionalização ([www.oceano21.org](http://www.oceano21.org)).



que contribua para a competitividade e a internacionalização da economia do Mar.

A Oceano XXI, enquanto entidade responsável pela dinamização do *Cluster*, prossegue, no âmbito das suas prioridades de intervenção, uma linha prioritária consagrada à "Promoção da internacionalização das atividades, empresas e instituições da economia do Mar". Neste contexto a Oceano XXI tem desenvolvido um conjunto de iniciativas de apoio à internacionalização das atividades da economia do Mar com destaque para as iniciativas organizadas no âmbito do Fórum do Mar e para um conjunto de outras ações de que se destacam as seguintes:

- O apoio a parceiros associados na participação de projetos internacionais nomeadamente no âmbito do FP 7;
- A participação em projetos europeus em parceria com outros *clusters* marítimos;
- A animação de um projeto de apoio à internacionalização da economia do Mar "Inter-Mares", aprovado em sede do Programa Compete que integra a participação em feiras internacionais e o desenvolvimento de ações de apoio à internacionalização de empresas e centros

de I&D, numa lógica *business to business*.

6. Em conclusão, o explanado nos pontos anteriores evidencia um conjunto de potenciais em diferentes setores e atividades da economia do Mar que importa valorizar. A sua valorização tem de ser perspectivada num contexto de economia aberta e global, em ambiente de grande concorrência, pelo que o desenvolvimento de dinâmicas de cooperação entre os atores, o aumento de escala, o desenvolvimento de competências, a inovação, a melhoria da produtividade e a penetração em novos mercados constituem factores essenciais para o sucesso. Igualmente importante é a atração de IDE dirigido ao desenvolvimento de atividades da economia do Mar, a criação de condições de contexto favoráveis é crucial para captar os investimentos necessários quer para a modernização de atividades tradicionais quer para a aposta nas atividades emergentes. Neste contexto a ação das EEC afigura-se essencial, o Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar terá, seguramente, um papel relevante a desempenhar na criação das condições indispensáveis ao desenvolvimento da economia do mar em Portugal. ■

*O desenvolvimento das Estratégias Eficiência Coletiva representa uma aposta interessante para o reforço da competitividade e da internacionalização da economia nacional. A sua ainda relativa juventude, em particular no caso do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar, coloca o processo de clusterização num patamar ainda inicial, o processo deverá evoluir no sentido da transformação progressiva de um conglomerado de empresas e de outras organizações.*

## O Fórum do Mar

O Fórum do Mar é uma iniciativa conjunta desenvolvida em cooperação entre a Oceano XXI e a AEP. Convoca a participação de todos os atores intervenientes na economia do Mar para um programa diversificado que engloba conferências sobre temáticas ligadas ao Mar, uma Feira do Mar com representação de diferentes setores da economia do Mar e a realização de um Programa de Encontros de Negócio com a participação de empresas e centros de I&D, nacionais e internacionais.

Entre 10 e 12 de Maio de 2012 realizou-se na Exponor a 2ª Edição do Fórum do Mar que contou com a visita do senhor Presidente da República. Os resultados alcançados nesta 2ª Edição permitem concluir que se deu mais um passo na consolidação e afirmação do conceito de Fórum, os primeiros resultados da avaliação em curso permitem destacar os seguintes resultados imediatos:

- A participação de mais de 600 participantes nas Conferências e *workshops* realizados sobre as temáticas das energias marinhas, da segurança marítima, do projeto de cooperação transnacional Kimeraa e da internacionalização da economia do mar;
- A presença de cerca de 60 expositores representativos de diferentes setores da economia do Mar que ocuparam uma área expositiva de cerca 1000 m<sup>2</sup>;
- A visita de cerca de 50 empresas e centros de I&D estrangeiros;
- A realização de mais de 150 encontros de negócio entre empresas e centros nacionais e estrangeiros para identificar oportunidades de negócio e de cooperação;
- A apresentação de *clusters* marítimos europeus, nomeadamente da Irlanda, do França e do Reino Unido que contribui para o reforço de relações de cooperação com o Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar;
- A realização de um elevado número de reuniões e de sessões de trabalho realizadas entre os participantes no Fórum e com responsáveis da Administração Portuguesa para o desenvolvimento de projetos no âmbito do momento "Viver o Cluster".

Os resultados enunciados, que serão entretanto complementados com os resultados de avaliação de impacto do Fórum sobre a componente negócios, em curso, permitem desde já anunciar a realização da 3ª edição do Fórum em 2013.